

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F10	--
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		ITAPECERICA
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Antiga Vila de São Bento do Tamanduá
ESTADO		Minas Gerais
MUNICÍPIO		Itapecerica
DISTRITO OU SUBDISTRITO		A cidade de Itapecerica é a sede do município, que tem três distritos: Lamounier, Marilândia e Neolândia. Há vários povoados: Barreiro, Cafofo, Inácio Caetano, Gama, Casa Queimada, Lameus, Partidário
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Bairro da Boa Viagem
	NO ENTORNO	-

2. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--



PRAÇA DO CORETO E DA PREFEITURA. FOTO DE VÂNIA GONDIM. FONTE: WWW.ITAPECERICA.MG.GOV.BR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--



PRAÇA ALEXANDRE SZUNDI. FOTO DE VÂNIA GONDIM. FONTE: WWW.ITAPECERICA.MG.GOV.BR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--



IGREJA SÃO FRANCISCO. FOTO DE VÂNIA GONDIM. FONTE: WWW.ITAPECERICA.MG.GOV.BR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

ANTIGA ESTAÇÃO DE TREM. FONTE: WWW.ITAPECERICA.MG.GOV.BR

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
O Moçambique do Tonho Pretinho, instituído em 1972, por ocasião do levantamento do Reinado de Nossa Senhora do Rosário no bairro da Boa Viagem, em Itapecerica – MG foi o único bem inventariado pelo projeto Memórias e cantos do Moçambique do Tonho Pretinho. Apesar de sua data recente, a festa da Boa Viagem é herdeira e tributária de uma tradição forte e enraizada na região, que remonta ao ano de 1818, quando foi criada na cidade a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Hoje existem 10 guardas de reinado no município. Na cidade, incluindo a boa viagem são três festas de reinado. E praticamente cada distrito ou povoado tem seu reinado próprio. A Folia de Reis também tem relevância, contando com 10 ternos e dois encontros anuais, além dos giros de cada grupo. A cidade tem 3 bandas de música, um coral e orquestra de câmara.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Existem ainda três blocos de carnaval e outros grupos musicais e de teatro.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA** .

4.1. LOCALIZAÇÃO

Itapecerica fica no Centro-oeste de Minas Gerais, a 180 km de Belo Horizonte. Algumas cidades bem próximas são: Cláudio, Carmo da Mata, Formiga e Divinópolis (60 km).

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Itapecerica possui superfície total de 1.042 km², da qual 75% é montanhosa. O ponto mais alto é o Morro do Calado ou Morro das Antenas, situado na Serra do Barreiro, cuja altitude é de 1.187 metros. O clima no município é o tropical de altitude, com verões amenos e úmidos, e invernos frios e secos.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itapecerica>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Itapecerica possui um belo casario colonial. O Núcleo Histórico de Itapecerica foi tombado nos termos da Lei Municipal nº 1.075, de 06 de abril de 1988, Lei Municipal nº 1.889, de 26 de fevereiro de 2003 e Lei Municipal nº 1.897, de 26 de março de 2003. Alguns dos casarões situados neste Núcleo Histórico são:

1) Corporação Musical Nossa Senhora das Dores

Rua Major Egídio Luiz Cerqueira, 73

2) Casarão pertencente à família do senhor Sebastião Rios Corrêa

Rua Necésio Tavares, 200

3) Escola Municipal Severo Ribeiro

Rua Major Egídio Luiz Cerqueira, 21

4) Casarão pertencente à família da senhora Maria Paula de Castro Siqueira

As igrejas, também em estilo colonial, constituem igualmente marcos edificados:

1) Igreja de Nossa Senhora do Rosário

2) Igreja de Nossa Senhora das Mercês

3) Igreja de São Francisco

4) Matriz de São Bento

5) Igreja de Nossa Senhora das Graças.

Outros marcos edificados:

Praça do Coreto, onde se encontra o prédio da prefeitura

Pelourinho

Praça da Coroa

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

A história de Itapecerica começa nos tempos das explorações do sertão brasileiro. Um destino que muito chamava a atenção era a capitania de Goiás. O nome da região que hoje é conhecida por Itapecerica era Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás. Situada no caminho entre o litoral brasileiro e a Capitania de Goiás, essa região era cheia das picadas (caminhos abertos na mata pelos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

aventureiros). O ponto onde atualmente fica Itapecerica tornou-se local de descanso.

Já com interesses no ouro, chega à Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás, por volta do final dos anos 30 do século XVIII, o bandeirante Feliciano Cardoso de Camargo. Nesse período a localidade deixa de ser apenas um ponto de parada no caminho para a Capitania de Goiás e passa a ser alvo da busca do ouro. Com a crescente presença de pessoas, constitui-se um arraial.

Segundo o historiador Waldemar de Almeida Barbosa, a antiga São Bento do Tamanduá foi descoberta por Feliciano Cardoso Camargos, em 1739: buscando ouro, ele chega a um ribeirão, ao qual dá o nome de Tamanduá. A partir deste ribeirão o povoado teria se formado no ano seguinte. Em 1739 também é construída a primeira capela.

Segundo o site da prefeitura de Itapecerica, a então Vila de São José Del Rey (hoje Tiradentes) ficou muito interessada no arraial que não parava de crescer. Dia 30 de maio de 1744, a Câmara da Vila de São José Del Rey toma posse do arraial e de seus mananciais e o batizam de Arraial de São Bento. A criação da Paróquia de São Bento data de 15 de fevereiro de 1757.

Devido à atuação do Visconde de Barbacena, então governador de Minas Gerais, o arraial é elevado à vila em 20 de novembro de 1789, desmembrando de São José Del Rey. Em 18 de janeiro de 1790, ergueu-se o pelourinho atrás da igreja Matriz de São Bento. E é eleita a primeira Câmara da Vila.

Em 04 de outubro de 1862, pela Lei Provincial nº 1148, São Bento do Tamanduá é elevada à condição de cidade. Pela Lei Provincial nº 2775, de 19 de setembro de 1881, e Lei Estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891, é criado o distrito de Curral. Pela Lei Provincial nº 1667, de 16 de setembro de 1870, e Lei Estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891, é criado o distrito de Desterro e anexado ao município que então já chamava Itapecerica.

Em 1882, pela Lei Provincial nº 2995, de 19 de outubro de 1882 muda-se o nome da cidade para Itapecerica – que em tupi-guarani significa “pedra escorregadia ou penhasco de encosta lisa”.

Pela Lei Estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891, foram criados os distritos de Nossa Senhora das Dores de Camacho, Santo Antônio dos Campos e Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá e anexados ao município de Itapecerica.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de cinco distritos – Itapecerica, Nossa Senhora das Dores de Camacho, Curral, Desterro, Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá e Santo Antônio dos Campos –, assim permanecendo no quadro de apuração do recenseamento geral de setembro de 1920.

Pela Lei Estadual nº 843, de 07 de setembro de 1923, o distrito de Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá passa a chamar-se Pedra do Indaiá e o distrito de Santo Antônio é transferido do município de Itapecerica para o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

novo município de Divinópolis. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de cinco distritos: Itapecerica, Camacho (antiga Nossa Senhora das Dores de Camacho), Nossa Senhora do Desterro (antiga Desterro), Pedra do Indaiá (antiga Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá) e São Sebastião do Curral (antiga Curral).

Pela Lei Estadual nº 11821, de 06 de fevereiro de 1935, o distrito de Nossa Senhora do Desterro passa a denominar-se Marilândia. Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, o município é constituído de cinco distritos: Itapecerica, Camacho, Marilândia (antiga Nossa Senhora do Desterro), Pedra do Indaiá e São Sebastião do Curral. Assim permanece em divisão territorial de primeiro de julho de 1950.

Pela Lei nº 1039, de 12 de dezembro de 1953, é criado o distrito de Lamounier e anexado ao município de Itapecerica. Assim, em divisão territorial datada de primeiro de julho de 1955, o município é constituído de seis distritos: Itapecerica, Camacho, Lamounier, Marilândia, Pedra do Indaiá e São Sebastião do Curral. E desta forma permanece em divisão territorial datada de primeiro de julho de 1960.

Pela Lei Estadual nº 2764, são desmembrados do município de Itapecerica os distritos de: Camacho, Pedra do Indaiá e São Sebastião do Oeste (antiga São Sebastião do Curral) e elevados à categoria de município. Ainda pela mesma lei, é criado o distrito de Neolândia e anexado ao município de Itapecerica.

Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município é constituído de quatro distritos: Itapecerica, Lamounier, Marilândia e Neolândia, que se mantém atualmente.

Fonte: <http://www.itapecerica.mg.gov.br/conteudo/historia-de-itapecerica-mg#.WKSkvvkrKM8>

<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3133501>

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1739	Com interesse na exploração de ouro, chega à Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás, o bandeirante Feliciano Cardoso de Camargo. Ele chega a um ribeirão, ao qual dá o nome de Tamanduá. A partir deste ribeirão o povoado teria se formado no ano seguinte. Em 1739 também é construída a primeira capela.
30 de maio de 1744	A Câmara da Vila de São José Del Rey (atual Tiradentes) toma posse do arraial e de seus mananciais e o batizam de Arraial de São Bento.
20 de novembro de 1789	O arraial é elevado à vila desmembrando de São José Del Rey
1818	Criação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
04 de outubro de 1862	Pela Lei Provincial nº 1148, São Bento do Tamanduá é elevada à condição de cidade

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

19 de outubro de 1882	Muda-se o nome da cidade para Itapeçerica
-----------------------	---

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO
A população estimada do ano de 2016, segundo o IBGE, é de 22.134 pessoas. Fonte: http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3133501

6.2. QUALIDADE DE VIDA
A qualidade de vida do município está muito aquém da ideal. As condições do sistema de saúde estão extremamente precárias: falta mão de obra, material, equipamentos, leitos. A Taxa de Mortalidade infantil, em 2014, segundo o IBGE, era de 10,05. Além disso, no ano de 2016, não havia turmas noturnas de ensino médio na escola pública, dificultando que jovens que precisam trabalhar dêem continuidade aos estudos.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR
Algumas das principais fontes de renda no município são a indústria de calçados, a extração mineral (Nacional Grafite), a agropecuária e o turismo. Em 2014, segundo IBGE, haviam 4.492 pessoas ocupadas no município. E 3.626 assalariadas. O salário médio mensal, em 2014, era de 1,8 salários mínimos. Fonte: http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3133501

6.4. EDUCAÇÃO
Segundo o IBGE, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em 2013, era de 5,20. As matrículas por nível escolar, em 2015: Ensino Fundamental: 2.385 Ensino Médio: 753 Ensino Pré Escolar: 424 Fonte: http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3133501

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

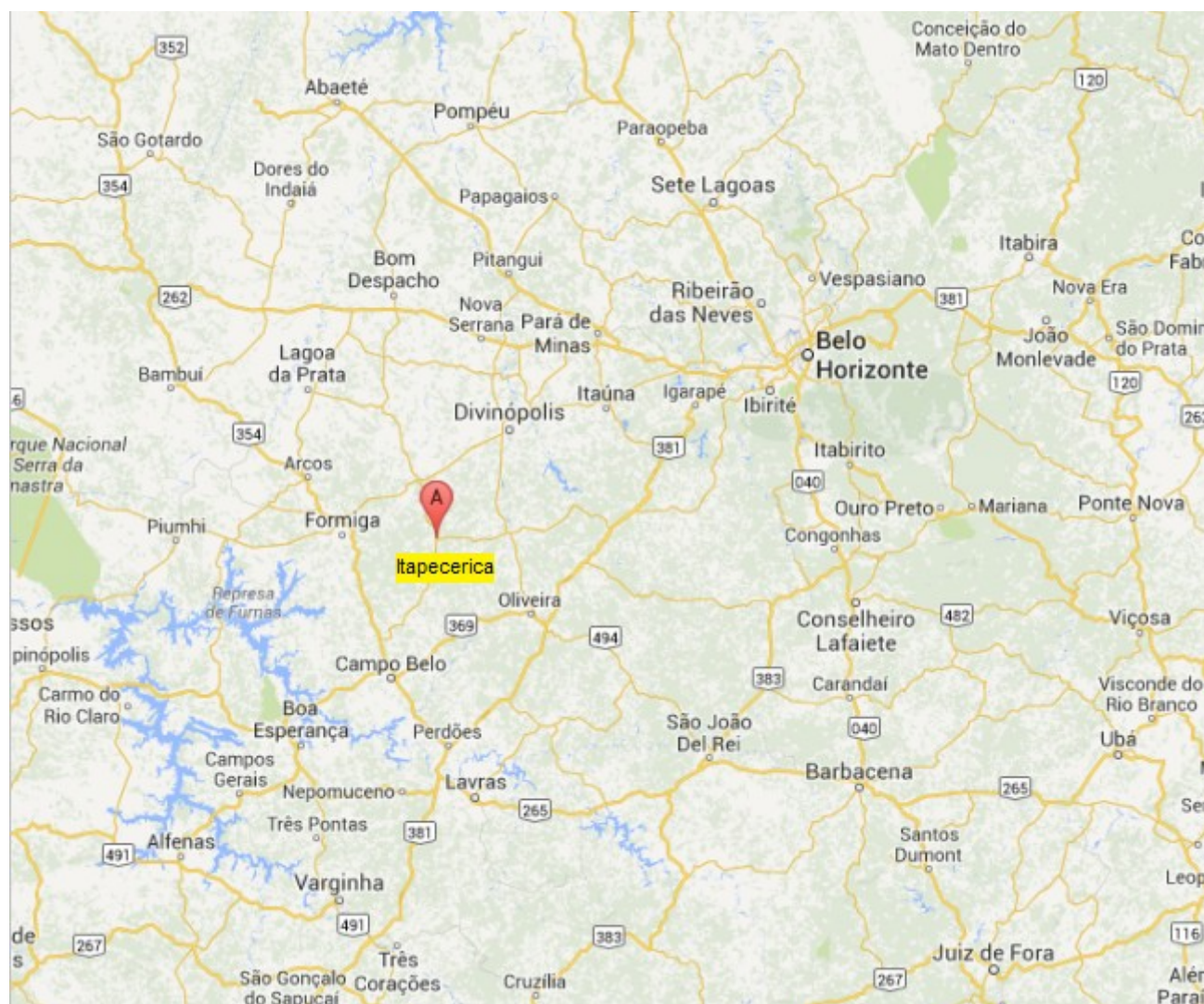
--

--

--

F10

--



FONTE: GOOGLE MAPS

8. LEGISLAÇÃO
INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
Decreto nº 038/2006

Faz o tombamento do Núcleo Histórico de Itapecerica, nos termos da Lei Municipal nº 1.075, de 06 de abril de 1988, Lei Municipal nº 1.889, de 26 de fevereiro de 2003 e Lei Municipal nº 1.897, de 26 de março de 2003.

Lei 2441, de 03 de Setembro de 2013

Dispõe sobre tombamento de patrimônio histórico público natural, ipê amarelo, localizado na praça da matriz de São Bento, no município de Itapecerica e dá outras providências.

Fonte: <http://www.itapecerica.mg.gov.br/arquivo/legislacao-municipal?pagina=6&quantidade=10&Tipo=0>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

O município de Itapecerica tem problemas consistentes na área da saúde e da educação. É fundamental que o poder público olhe para estas esferas.

A situação do patrimônio histórico em Itapecerica também não é das melhores. Há eventos pontuais na área de cultura, como o Festival de Gastronomia e o Festival de Inverno. No entanto, as manifestações tradicionais, como os reinados e folias de reis, não recebem muita atenção do poder público.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

9.2. RECOMENDAÇÕES

As festas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário de Itapecerica hoje andam muito descaracterizadas e se parecem muito mais com desfile de moda e carnaval do que com festas do Rosário; fora o comércio presente nas amarrações e na necessidade de pagar dançadores (especialmente sanfoneiros). Assim, foi sugerido à prefeitura e pessoas que têm responsabilidade com os reinados do município que observem com atenção algumas práticas e se empenhem em fazer com que estas festas voltem a ser dignas do nome de Reinado do Rosário. Se o IPHAN, a partir do registro do Congado como bem cultural brasileiro, de fato assumir responsabilidade em sua manutenção, sugerimos abaixo quatro mudanças que o Instituto pode apoiar / incentivar que podem levar o reinado de Itapecerica ao justo merecimento de constar entre as mais representativas dessa tradição em Minas Gerais:

1) Privilegiar os reis e rainhas congos e perpétuos;

2) Enfatizar a religiosidade afro-brasileira e a devoção ao Rosário.

Um dos elementos centrais dessa espiritualidade afro-brasileira, especialmente de origem banta (região do Congo; Angola; Moçambique) é a divisão do mundo em duas partes complementares, representados na intersecção de um eixo horizontal e um eixo vertical. O plano horizontal é o da vida cotidiana, da produção, do trabalho. Da intervenção na natureza para garantir o alimento, a vestimenta, a moradia, enfim, a sobrevivência. Mas o trabalho e a vida cotidiana só funcionam bem, nessa concepção, se estiverem amparados nas forças espirituais, nas forças da natureza, dos ancestrais e das divindades, concebidas como um plano vertical.

A amarração, ao direcionar os cantos para agradar os reis – geralmente privilegiando os festeiros do ano em detrimento dos reis congos e perpétuos – ou pessoas do público, faz com que esses percam sua orientação vertical, voltada a rogar as bênçãos e proteções dos santos, divindades e forças espirituais, se nivelando no plano terreno.

A priorização do caráter estético – a preocupação com as vestimentas, penteados, maquiagem –, por sua vez, transforma o cortejo num verdadeiro desfile de moda.

Por fim, a incorporação de músicas sertanejas e de pagode no repertório de alguns ternos, junto com a priorização do caráter de diversão, tanto por parte de alguns reis como de alguns congadeiros, levam a uma tendência de carnavalização.

No conjunto, a amarração, o desfile de moda e a carnavalização acabam relegando a devoção ao Rosário a um plano inferior. Além de descaracterizar a festa, esse movimento desagrade e vai acabar afastando capitães e dançadores ligados aos sentidos originais e espirituais do reinado. Sem contar o tumulto e os atrasos que a amarração provoca nos cortejos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

3) Fazer o compromisso de cada rei ou rainha (ou príncipe) – congo, perpétuo ou do ano – dar almoço para apenas um terno. Esse terno já sai da casa do rei ou rainha puxando ele pro convento, por volta de 15h00. O terno vai cantar para o rei na casa dele (ou onde ele der o almoço), no agradecimento do almoço e no cortejo até o convento. Marcar o encontro dos ternos no convento às 17h00 e saída do cortejo geral às 17h30.

Quem quiser escutar o cantório é só acompanhar de perto. E aquele que quiser que o terno cante para ele pode se fazer merecedor de algum agradecimento, ajudando na festa de alguma maneira, pode segurar a bandeira na hora do almoço, além de se oferecer para ser rei no ano seguinte.

4) Fazer a festa de dia, encerrando às 19h00, no mais tardar às 20h00, de modo que crianças e idosos também possam participar. Quem gosta de farra, geralmente prefere a madrugada. Assim, a festa mais cedo já tende a afastar quem sai pela diversão e pela farra. Fazendo a festa de dia, terminadas as obrigações religiosas, quem gosta pode ir para as barracas, pro forró etc. Isso diminui também a preocupação com a segurança.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Documentos anexados

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Ficha de Identificação. Localidade. F11
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Anexo. Bibliografia. F1 A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Anexo. Registros. Audiovisuais. F1 A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Anexo. Bens culturais inventariados. F1 A3
ANEXO 4: CONTATOS	Anexo. Contatos. F1. A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Ficha de Identificação. Formas de Expressão. F40

10. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	TALITA VIANA E SEBASTIÃO RIOS		
SUPERVISOR	TALITA VIANA E SEBASTIÃO RIOS		
REDATOR	TALITA VIANA E SEBASTIÃO RIOS		DATA Outubro / 2016
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	TALITA VIANA E SEBASTIÃO RIOS		